

APRESENTAÇÃO

Presentation

Há décadas uma referência para os que estudam a literatura portuguesa, Eduardo Lourenço é um crítico cuja importância registra-se no modo como articula elementos literários a outros, de caráter mais amplo, vinculados à história e à cultura portuguesas, para além das leituras argutas sobre os temas a que se dedica. Ponto alto de sua contribuição aos estudos lusófonos é *O labirinto da saudade*, livro exemplar das qualidades do crítico aqui apontadas, em que se observa o lugar privilegiado que ele dedica ao literário, promovendo seu deslocamento para o centro das atenções quando se trata de investigar o perfil identitário de uma coletividade.

Trata-se de um movimento ousado, se considerar-se o modo como a literatura costuma ser abordada – e não apenas no âmbito da crítica em língua portuguesa: em paralelo aos grandes eventos de ordem política e social ou como elemento acessório, mero reflexo do mundo social. Eduardo Lourenço inverte a relação, colocando a produção literária como chave para a compreensão da vida nacional portuguesa, cultural e historicamente falando.

Para lembrar os 90 anos de nascimento deste grande pensador e os 35 anos de publicação de *O labirinto da saudade*, o Centro de Estudos Portugueses da Universidade Federal do Paraná realizou, nos dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2013, um colóquio com pesquisadores interessados em revisitar os temas consagrados por Lourenço.

Alguns dos textos então apresentados encontram-se reunidos neste dossiê:

Em “O Neorrealismo segundo o jovem Eduardo Lourenço”, Luís Bueno discute os dois primeiros artigos importantes do crítico português, publicados em 1945 e 1946 na revista *Vértice*, de Coimbra, em que ele analisa romances de Carlos de Oliveira e Fernando Namora, estabelecendo, já nesses textos, uma discussão franca sobre os limites daquele movimento.

Patricia da Silva Cardoso, em “A literatura na interpretação do Brasil e de Portugal segundo Antonio Candido e Eduardo Lourenço”, desenvolve uma análise contrastiva de dois importantes ensaios dos dois estudiosos, dedicados à compreensão de seus respectivos países, “Literatura e cultura de 1900 a 1945”, do primeiro, e “Da literatura como interpretação de Portugal”, do segundo.

Em “Eduardo Lourenço leitor de Virgílio Ferreira”, Marcelo Franz faz um apanhado das leituras realizadas pelo crítico relativamente à obra do amigo e romancista, com destaque para o conceito de “heterodoxia”, desenvolvido por Lourenço, conceito que também pode ser entendido como norte da opção estética de Ferreira assumida a partir do fim dos anos de 1940.

Em “Um diálogo histórico-literário com a *Mitologia da saudade* (1999) de Eduardo Lourenço”, Marcella Guimarães procura compreender como se dá o diálogo do crítico português com algumas fontes medievais citadas ou não por ele no referido ensaio.

Luís Maffei, em “Ler Camões com Eduardo Lourenço ou Camões no futuro com Paulo da Gama e outras amorosas companhias”, mostra a atualidade do grande épico português por intermédio das tantas leituras de sua obra feitas por Lourenço.

Em “A jangada e a nau: a nação portuguesa de José Saramago e de Eduardo Lourenço”, Naira Almeida Nascimento procura evidenciar os possíveis diálogos do romance *A viagem do elefante* (2008), do primeiro, com os ensaios *O labirinto da saudade* e *A nau de Ícaro*, do segundo, no que diz respeito à proposição de metáforas e interpretações de Portugal.

Antonio Augusto Nery, em “Eduardo Lourenço e a atemporalidade de Eça de Queirós”, parte das considerações desenvolvidas por Lourenço no artigo “O tempo de Eça e Eça e o tempo”, em que o crítico se detém sobre a obra ficcional do grande romancista português, para estendê-las agora a crônicas e artigos jornalísticos, no intuito de igualmente mostrar em que medida algumas das questões levantadas por Eça nesses outros gêneros são ainda questões da condição contemporânea.

E, finalmente, Edna da Silva Polese e Jaqueline Koehler, em “Eduardo Lourenço e a terceira margem do Brasil: um olhar português sobre o sertão”, procuram investigar alguns dos textos produzidos por Lourenço no intuito de entender particularidades do Brasil a partir da obra de alguns dos seus mais importantes escritores, como Machado de Assis, Euclides da Cunha e Guimarães Rosa, bem como algumas das tensões que marcam a o diálogo cultural entre Portugal e o nosso país.

Patrícia da Silva Cardoso
Antonio Augusto Nery
Marcelo Sandmann